

Gás Natural

Camilo Poppe

Produção e Importação

O mês de março trouxe aumento de 0,27% na produção nacional de gás natural em relação ao mês de fevereiro, atingindo 95,62 MMm³/dia em média. Por outro lado, a produção disponível ao mercado sofreu queda de 1,66% no mesmo período chegando a 52,21 MMm³/dia.



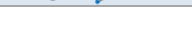

Com um ligeiro aumento de 0,38% no consumo, que totalizou 105,1 MMm³/dia em média, houve aumento das importações para suprir a demanda do mercado. No entanto, com relação às importações do mesmo mês do ano passado houve queda de 7,53%, resultado do leve aumento do consumo (+2,46% ou +2,59 MMm³/dia) diante de incrementos mais significativos da produção disponível ao mercado no período de doze meses (+10,51% ou +5,38 MMm³/dia).

No gráfico 3.1 podemos observar os movimentos de aumento da produção nacional assim como

a recente flutuação da produção disponível ao mercado. Paralelamente, o consumo de gás continuou aumentando e atingiu o segundo maior valor histórico com 105,10 MMm³/dia em média.

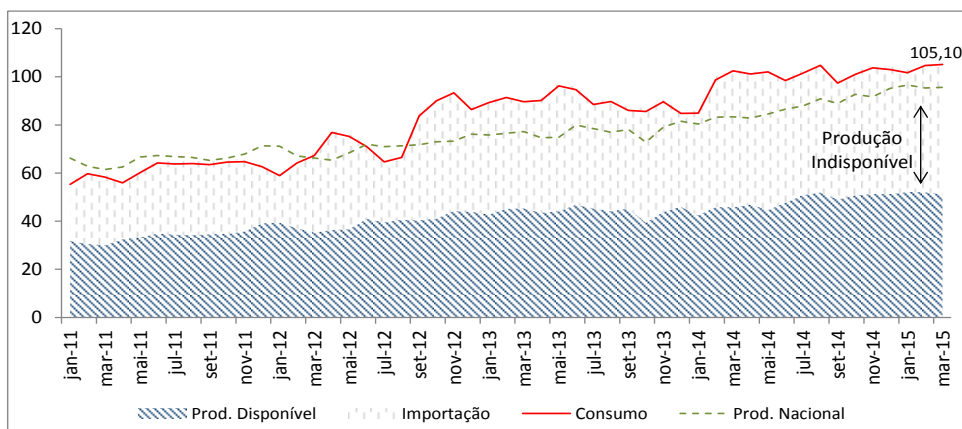
Com o fechamento do primeiro trimestre de 2015 podemos observar a evolução da composição da oferta. Nesse período houve ligeiro aumento da participação da produção nacional que passou a compor 49,8% da oferta de gás natural ao mercado. A retração da participação das importações na composição da oferta se deu principalmente pelo recuo do GNL que passou a compor apenas 18% da oferta, em contraste com o trimestre 14T2 onde compunha 21,6% da oferta total. Com esse resultado do GNL, o gás natural importado da Bolívia aumentou sua participação com relação ao trimestre anterior (14T4) passando a compor 32,2% da oferta no primeiro trimestre de 2015.

Tabela 3.1: Contas Agregadas do Gás Natural (em MMm³/dia)

	mar-15	mar-15/fev-14	mar-15/mar-14	mar/14 - mar/15	fev-15	mar-14
Produção Nacional	95,62	0,27%	14,64%		95,36	83,41
Prod. Disponível	51,21	-1,63%	11,74%		52,06	45,83
Importação	53,11	0,91%	-7,00%		52,63	57,11
Consumo	105,1	0,38%	2,53%		104,7	102,51

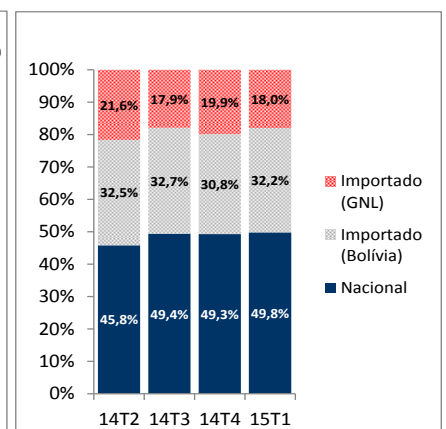
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Gráfico 3.1: Oferta e Consumo (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Gráfico 3.2: Composição da oferta



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME



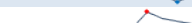



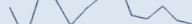
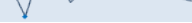

Na tabela 3.2 é possível observar que no mês de março houve um aumento significativo da queima de gás com relação ao mês anterior, atingindo 3,79 MMm³/dia em média. As reinjeções de gás também sofreram alta de 5,50% no mês, atingindo novo recorde histórico com 21,87 MMm³/dia. Puxada pelos sucessivos incrementos de reinjeção de gás, que acumularam 45,99% de aumento no período de doze meses, a produção indisponível ao mercado atingiu 44,41 MMm³/dia, valor recorde da série histórica, 18,17% acima do resultado do mesmo mês do ano anterior.

Devido ao aumento da produção indisponível, a produção disponível ao mercado sofreu retração de 1,63% no mês registrando 51,21 MMm³/dia em média. No entanto, no período de doze meses o resultado foi

positivo, registrando 11,74% de aumento. Já a relação produção disponível sobre produção nacional segue tendência de queda, implicando que a produção nacional tem crescido a taxas superiores às da produção disponível ao mercado.




No mês de março houve aumento, com relação ao mês anterior, nas importações de GNL e gás movimentado por gasoduto. O GNL registrou alta de 1,34% como pode ser observado na Tabela 3.3, atingindo 19,65 MMm³/dia, em patamar abaixo dos volumes importados em março de 2014. O gás importado da Bolívia sofreu ligeiro aumento com 0,66% chegando a 33,46 MMm³/dia. O mês de março também registra a retomada de importações de gás da Argentina que chegaram a 2,06 MMm³/dia em média.

Tabela 3.2: Produção de Gás Natural (em MMm³/dia)

		mar-15	mar-15/fev-14	mar-15/mar-14	mar/14 - mar/15	fev-15	mar-14
Produção Indisponível	Prod. Nacional	95,62	0,27%	14,64%		95,36	83,41
	Reinjeção	21,87	5,50%	45,99%		20,73	14,98
	Queima	3,79	16,26%	-12,47%		3,26	4,33
	Consumo interno em E&P	12,06	-0,90%	8,84%		12,17	11,08
	Consumo em Transporte e Armazenamento	2,87	-6,51%	-24,47%		3,07	3,80
	Absorção em UPGN's	3,82	-5,91%	12,68%		4,06	3,39
	Subtotal	44,41	2,59%	18,17%		43,29	37,58
	Prod. Disponível	51,21	-1,63%	11,74%		52,06	45,83
	Prod. Disponível/Prod. Nacional	54%	-1,90%	-2,53%		55%	55%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Tabela 3.3: Importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	mar-15	mar-15/fev-14	mar-15/mar-14	mar/14 - mar/15	fev-15	mar-14
Bolívia	33,46	0,66%	0,21%		33,24	33,39
GNL	19,65	1,34%	-17,16%		19,39	23,72
Total	53,11	0,91%	-7,00%		52,63	57,11

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Consumo

O consumo no mês de março registrou alta em todos os setores, com exceção do setor industrial que regrediu, 0,62% atingindo 45,18 MMm³/dia em média. Com esse resultado, no entanto, o consumo industrial registra seu segundo melhor resultado no período de doze meses com alta de 3,89% ou +1,69 MMm³/dia em relação ao

mesmo mês de 2014. Ainda no período de doze meses, o consumo total atingiu valor máximo neste mês de março, com 105,10 MMm³/dia.








No mês, ocorreu o maior aumento relativo no consumo residencial, que registrou alta de 11,27%. Em números

absolutos, a maior alta ocorreu no consumo da geração de energia elétrica (GEE) com +0,34 MMm³/dia em média no mês.

No gráfico 3.3 podemos observar uma ampliação, no

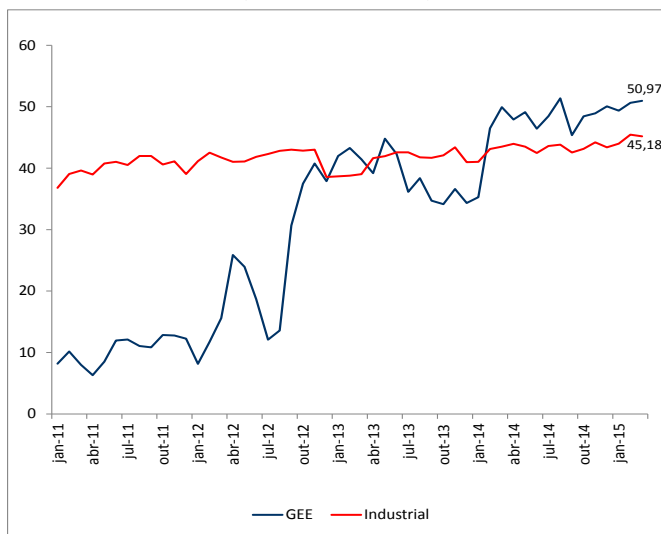
último trimestre, do afastamento entre o consumo industrial e de geração de energia elétrica. Reflexo dos resultados dos últimos meses, o consumo com GEE tem crescido de forma mais acelerada que o consumo industrial.

Tabela 3.4: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	mar-15	mar-15/fev-14	mar-15/mar-14	mar/14 - mar/15	fev-15	mar-14
Industrial	45,18	-0,62%	3,89%		45,46	43,49
Automotivo	4,89	1,03%	-1,61%		4,84	4,97
Residencial	0,79	11,27%	1,28%		0,71	0,78
Comercial	0,77	5,48%	2,67%		0,73	0,75
GEE	50,97	0,67%	2,10%		50,63	49,92
Co-geração	2,46	6,96%	-3,15%		2,30	2,54
Total	105,10	0,38%	2,53%		104,70	102,51

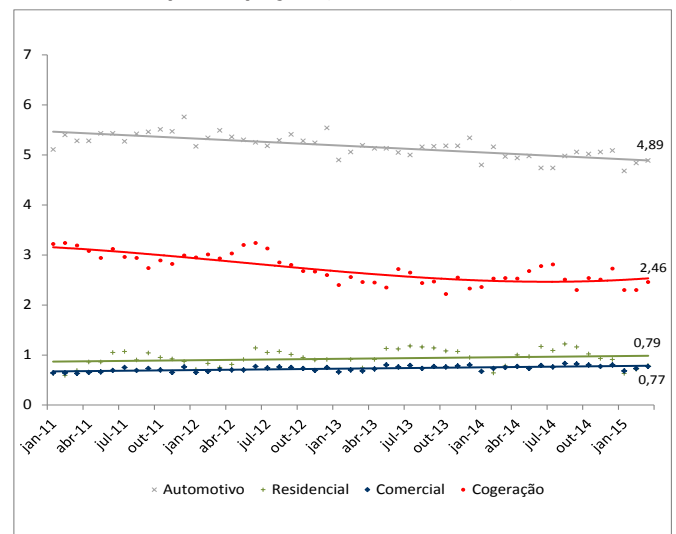
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Gráfico 3.3: Consumo de GN na Indústria e em GEE (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Gráfico 3.4: Tendências dos consumidores com menor participação (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Preços

Após um período de quedas sucessivas dos preços nacionais, o mês de março apresentou altas, principalmente relacionadas a um aumento de 5,44% no preço do gás com desconto no citygate, que repercutiu nos preços ao consumidor industrial.

Tanto em valores relativos quanto absolutos, o maior aumento de preços nacionais foi registrado no preço do gás no citygate “sem desconto”, com alta de 14,88%

ou +1,43 US\$/MMBTU, atingindo um valor de 11,07 US\$/MMBTU. Esse aumento foi no entanto absorvido em parte pelo desconto praticado pela Petrobras para as distribuidoras, de modo que o preço do gás natural no citygate “com desconto” sofreu aumento de apenas +0,38 US\$/MMBTU ou 5,44%.







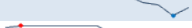


Já os preços praticados para as UTE's inscritas no PPT seguiram em queda no mês, registrando -4,18%

e atingindo 3,99 US\$/MMBTU, recorde mínimo no período de doze meses. Nesse mesmo período, pode-se observar que todos os preços nacionais operam em níveis significativamente inferiores ao mesmo mês do ano passado, atingindo de -16,21% a -19,08% de seus valores registrados em março de 2014.

No cenário internacional a flutuação dos preços de petróleo no mês de março levou a um aumento de 6,39%

nos preços do GNL no Japão, usualmente indexados ao Brent, atingindo 14,28 US\$/MMBTU. Na Europa e Henry Hub os preços seguem tendência de queda atingindo valores mínimos no período de doze meses com 8,27 US\$/MMBTU e 2,80 US\$/MMBTU respectivamente. No período de doze meses, os preços internacionais operam em patamar entre 42,84% e 15,65% inferiores ao mês de março de 2014, registrando em valores absolutos quedas de até 2,65 US\$/MMBTU.

Tabela 3.5: Preços Nacionais e Internacionais (em US\$/MMBTU)

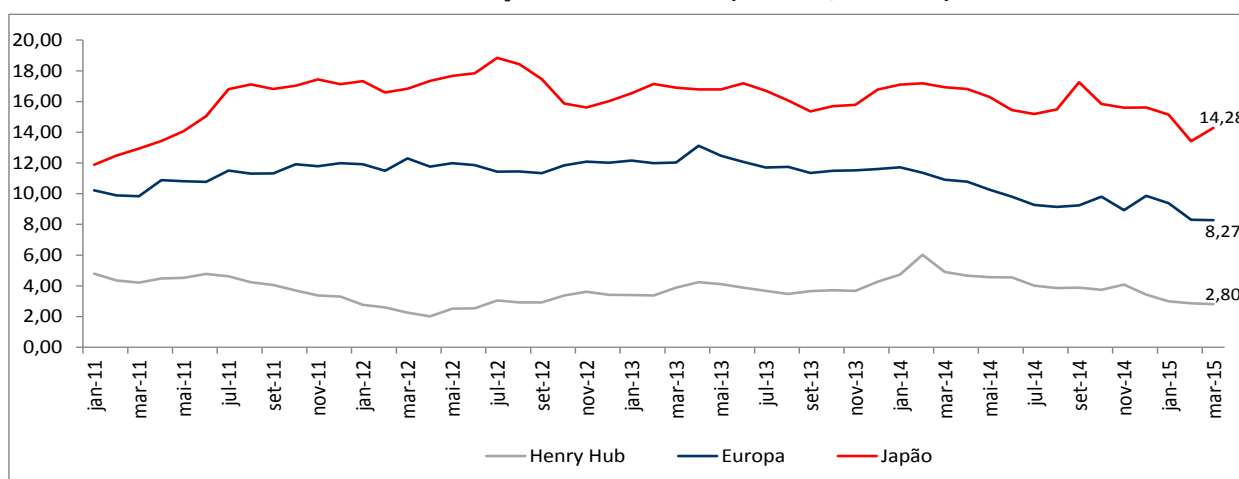
		mar-15	mar-15/fev-14	mar-15/mar-14	mar/14 - mar/15	fev-15	mar-14
Henry Hub		2,80	-2,07%	-42,84%		2,86	4,90
Europa		8,27	-0,47%	-24,20%		8,31	10,91
Japão		14,28	6,39%	-15,65%		13,42	16,93
PPT *		3,99	-4,18%	-19,08%		4,16	4,93
Preços na distribuidora (Ref: Sudeste)	No City Gate Sem desconto	11,07	14,88%	-17,08%		9,64	13,35
	No City Gate Com desconto	7,42	5,44%	-16,21%		7,04	8,85
	2.000 m³/dia **	16,29	5,21%	-17,86%		15,49	19,84
	20.000 m³/dia **	13,54	5,21%	-17,24%		12,87	16,36
	50.000 m³/dia **	13,01	5,23%	-17,28%		12,36	15,73

* não inclui impostos.

** preços c/ impostos em US\$/MMBTU.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME & Banco Mundial
Deflatores: IPCA; CPI Japão; CPI Alemanha.

Gráfico 3.5: Preços Internacionais (em US\$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Mundial
Deflatores: IPCA; CPI Japão; CPI Alemanha.